

ECOS DIGITAIS

1. INT. BANHEIRO PÚBLICO - DIA

O banheiro público tem paredes desgastadas, azulejos sujos e pichações meio apagadas. A luz fria e artificial pisca ocasionalmente, criando um ambiente desconfortável. Ouvimos o som constante do gotejamento de uma torneira mal fechada e o ruído distante da cidade que entra pela porta semiaberta.

HOMEM entra apressado, ajeitando a mochila no ombro. Ele olha rapidamente ao redor, como que conferindo se está sozinho. O som de seus passos ecoa. Ele se aproxima da pia, respira fundo, joga água no rosto e se encara no espelho. Seu olhar sugere que ele não é uma pessoa feliz.

Quando ele se vira para sair, algo chama sua atenção: um pequeno ADESIVO AMARELO colado na divisória entre os mictórios. Ele se aproxima, franzindo a testa. No adesivo, um QR CODE com uma única frase. Ele hesita. Olha ao redor mais uma vez. Curioso, se aproxima, e lê:

TEXTO DO ADESIVO

VOCÊ TAMBÉM SENTE QUE ESTÁ PRESO EM UM MESMO LOOP?

Relutante, mas instigado, pega o celular e escaneia o código. A luz pisca no exato momento em que ele escaneia. O som do gotejamento aumenta, criando uma sensação de desconforto. Um ruído eletrônico sutil indica o carregamento da página no celular. O reflexo no espelho distorce por um breve instante, sugerindo algo subliminar. Na tela do celular uma página minimalista carrega.

TELA DO CELULAR

EU POSSO MOSTRAR A SAÍDA.

HOMEM franze a testa, olhando ao redor, como se esperasse ver alguém observando. Ouvimos o som da porta do banheiro se abrindo, passos entrando. Ele desvia o olhar do celular rapidamente e se dirige à saída.

2. EXT. SAÍDA DO BANHEIRO - DIA

HOMEM empurra a porta do banheiro e sai para um beco úmido e sujo que dá para uma escada/rampa estreita. Antes de continuar seu caminho, um papel cai lá de cima bem na sua frente. Ele vê que o papel contém um mapa, desenhado à mão, do local onde ele se encontra.

HOMEM

(Falando baixo, para si mesmo) Mas que diabos é isso?

HOMEM sobe a rampa apressadamente, mas não consegue ver quem derrubou. Então, ele hesita, mas acaba seguindo as indicações do mapa. O olhar dele se fixa no horizonte. A hesitação cresce. Ouvimos uma sirene distante, passos abafados ao longe.

CORTA PARA PRETO

3. EXT. CAMINHO ATÉ O PONTO MARCADO - DIA

HOMEM caminha, seguindo o mapa. O destino não fica longe. O barulho do trânsito se mistura às conversas das pessoas esperando ônibus e aos outros sons da rua. O clima da cidade pesa sobre ele, mas ele mantém o foco em seu rumo.

Ele atravessa uma rua e percebe que o "X" vermelho no mapa está bem próximo. Seus passos desaceleram. Olha ao redor, tentando identificar algo fora do comum.

De repente, percebe que há algo escrito na grade que separa a passarela de pedestres da ciclovia. Ao se aproximar ele consegue ler:

TEXTO ESCRITO NA GRADE

É AQUI QUE VOCÊ SEMPRE PARA OU VAI CONTINUAR?

O som da cidade parece abafado por um instante, como se o ambiente reagisse ao momento. Ele reflete se isso é algo coletivo ou pessoalmente direcionado a ele, quando um ciclista com uma mochila nas costas, vindo no sentido contrário pelo outro lado da grade, tira o celular de suas mãos. Ele sabe que não vai alcançá-lo, mas, mesmo assim, corre atrás da bicicleta. No final da ponte ele encontra o próprio celular jogado no chão junto de um livro antigo. Dentro do livro um bilhete diz:

TEXTO DO BILHETE

SEXTA - 14:00 - BECO DA BIBLIOTECA.

4. EXT. BRECO - DIA

HOMEM olha as horas e entra no beco, olhando ao redor com curiosidade. Ele observa detalhes das paredes e portas antigas. Ele parece procurar por alguma coisa. Suas mãos tocam algum elemento arquitetônico ou uma porta de madeira.

Um envelope no chão chama sua atenção. Ele pega o envelope e abre com curiosidade. Vemos uma foto dele criança, com seu brinquedo favorito. HOMEM olha ao redor, como se esperasse ver quem deixou aquilo. Ele está confuso, mas emocionado com a foto. Ela vira a foto de costas e vemos algo escrito:

TEXTO NO VERSO DA FOTO

ME LIGA QUANDO CONSEGUIR VER O MUNDO POR OUTRO ÂNGULO.

Ele olha para cima, para os detalhes históricos do beco, sem entender nada. De repente, ele caminha em direção ao final do beco como se tivesse pressa. Seus pés seguem com passos determinados. Vemos ele virar e o final do beco fica vazio por alguns instantes.

5. EXT. RUA - DIA

HOMEM vira uma esquina. A rua tem um aspecto desgastado, com paredes sujas e postes cobertos de cartazes velhos. Seus olhos captam algo fora do comum: em uma cabine telefônica abandonada, com o vidro quebrado e rabiscado, praticamente engolida pelo caos urbano e coberta de lambe-lambes coloridos, alguns rasgados, outros sobrepostos, um deles parece ser bem mais recente e diz:

TEXTO DO LAMBE-LAMBE MAIS RECENTE

ME LIGA!

Ele se aproxima e observa os cartazes. São trechos desconexos de uma conversa, escritos em fontes e estilos diferentes, como se várias pessoas tivessem contribuído ao longo do tempo.

TEXTO DOS LAMBE-LAMBE MAIS ANTIGOS

ALGUÉM AÍ?

NÃO SEI SE DEVERIA ESTAR FAZENDO ISSO.

A VERDADE DÓI MENOS QUE O SILÊNCIO.

VOCÊ JÁ ESTEVE AQUI ANTES.

HOMEM franze a testa, tentando entender se aquilo tem um padrão. Então, algo chama sua atenção: uma folha de caderno colada discretamente no canto da cabine. A folha contém algo escrito em uma caligrafia cursiva estranhamente familiares. Ele lê em voz baixa:

TEXTO NA FOLHA DE CADERNO

QUANTAS VEZES EU JÁ TENTEI SAIR, SÓ PARA ACABAR NO MESMO LUGAR?

Seus olhos se arregalam. Ele reconhece a frase. É algo que ele mesmo escreveu anos atrás, talvez em seu próprio diário ou em algum caderno da escola. Vemos a tensão crescendo em sua expressão. Isso é pessoal.

Após ler a frase, HOMEM sente um misto de fascínio e desconforto. Ele passa os dedos sobre o papel, como se quisesse

ter certeza de que é real. Ele dá um passo para trás, analisando a cabine telefônica mais uma vez. Há outro QR CODE meio escondido entre os lambe-lambes. Ele já chegou longe demais para ignorar.

HOMEM abre o app de câmera e escaneia. O ruído distante da cidade se mistura com o vento passando pelos vidros quebrados da cabine. O reflexo do seu rosto aparece na tela escura do celular por um instante. De repente, um vídeo começa.

6. TRANSMISSÃO

A tela do celular exibe um ambiente escuro, quase abstrato. Uma figura silhuetada surge lentamente da penumbra. HOMEM segura o celular firme, os olhos fixos na tela.

Na tela do celular a figura se inclina levemente para frente, como se enxergasse através da tela. Embora não distinta, a figura possui uma silhueta familiar, como se fosse uma versão alternativa dele mesmo. Uma voz distorcida ecoa:

VOZ NO VÍDEO

EU SÓ COLETEI AQUILO QUE VOCÊ NUNCA TEVE CORAGEM DE DIZER EM VOZ ALTA.

A respiração do HOMEM acelera. Ele olha ao redor, como se esperasse ver alguém o observando. Na parte inferior da tela, uma caixa de chat exibe mensagens surgindo em tempo real:

MENSAGENS NA TELA DO CELULAR

ELE ESTÁ ASSISTINDO.

O QUE ELE VAI FAZER GORA?

SERÁ QUE AINDA NÃO PERCEBEU?

HOMEM abaixa o celular, assustado, sentindo um calafrio. Um zumbido baixo e digital toma conta do áudio, como interferência.

CORTE SECO

7. CONFLITO E ESCOLHA

HOMEM encara a tela do celular, onde a transmissão encerrou abruptamente. Seu reflexo surge por um instante antes da tela apagar. Ele agora observa os adesivos com outros olhos. Pequenos trechos de frases chamam sua atenção:

TEXTO NOS ADESIVOS

VOCÊ PODERIA TER CONTINUADO.

POR QUE DESISTIU?

SERÁ QUE AINDA DÁ TEMPO?

Ele toca os adesivos, sentindo o papel áspero. Mas, à medida que examina os textos, percebe que reconhece essas frases. Eram pensamentos seus, reflexões sobre coisas que ele prometeu para si mesmo no passado, mas nunca realizou.

Algo muda em seu olhar. Não é mais apenas curiosidade, mas um reconhecimento inquietante. No teto da cabine, algo que ele ainda não tinha visto, um lambe-lambe mais elaborado, com letras recortadas de jornal, diz:

TEXTO COM LETRAS RECORTADAS DE JORNAL

VOCÊ ACHA QUE TEM ESCOLHA?

A cabine telefônica parece se fechar ao seu redor e ele sai para o espaço aberto. O som da cidade parece abafado, como se estivesse sob a superfície da água.

Caminhando pela rua, o mundo parece ligeiramente descalibrado, como um filme rodando alguns frames fora de sincronia. O sol projeta sua sombra, mas há algo estranho nela. Ela não segue seus movimentos com exatidão, como se houvesse um pequeno atraso, ou uma consciência própria.

Vemos o rosto do HOMEM encarar a própria sombra no chão e ouvimos um som sutil, parecido com um sussurro, mas não há ninguém ali. No chão, a sombra

se move antes dele. Ele congela. Não é possível. Mas algo dentro dele sabe que isso faz sentido. Algo está prestes a acontecer.

CORTE SECO

8. EXT. PRAÇA - DIA

HOMEM caminha por uma praça com playground. O lugar parece vazio, mas algo ali transmite uma sensação de presença oculta. Percebemos que dias se passaram, porque ele veste uma roupa diferente e deixou de se barbear. Seus passos são hesitantes, como se estivesse à procura de algo sem saber exatamente o quê.

Seus olhos varrem o espaço, atentos a qualquer pista. Ele para ao notar uma criança sentada em uma caixa de areia, de costas para ele. Ela veste roupas simples e brinca distraidamente com um objeto pequeno.

Ele se aproxima, intrigado. A criança para de brincar, gira a cabeça para ele com um olhar enigmático e pergunta:

CRIANÇA

VAMOS CONTINUAR BRINCANDO OU VOCÊ PREFERE DELETAR TUDO?

HOMEM esfrega os olhos numa mistura de descrença e surpresa, mas, quando foca novamente, a criança desapareceu. Ele olha ao redor, buscando explicação. Onde a criança estava, há apenas uma folha de papel com o último QR CODE.

Seus dedos apertam o papel. A hesitação transparece em seu rosto. O vento sopra levemente. O ruído distante da cidade parece abafado. Ele permanece imóvel por alguns segundos, então, guarda o papel no bolso lateral da mochila.

CORTA PARA PRETO

9. EXT. RUAS DA CIDADE - DIA

Dias se passaram, ele dirige distraído e sem destino, observando a cidade. O som ambiente sugere um dia comum, com buzinas, pedestres e motores. Sua mochila no banco do passageiro. A borda do papel está ligeiramente visível no bolso lateral, sugerindo que o QR CODE ainda está ali, aguardando.

Entre as pessoas na calçada, HOMEM vê um vulto familiar - É a criança do playground. Ela brinca, segurando o mesmo objeto. Agora reconhecemos que se trata do brinquedo da foto no beco. Ele franze o cenho, surpreso. Seus pés pisam no freio e o carro para bruscamente.

HOMEM desce apressado, olha ao redor. Procura para ver se a criança ainda está ali. Ele avança para onde a criança estava, mas ao chegar, percebe que não há ninguém. Ele pega a mochila e retira o papel dobrado.

Um suspiro profundo. Ele sabe que não pode mais adiar. A câmera do celular foca no QR CODE enquanto ele decide escanear. Vemos a indicação de que um arquivo está sendo baixado.

CORTA PARA PRETO

10. INT. BANHEIRO PÚBLICO - DIA

O tempo passou. HOMEM entra no banheiro público e se encara no espelho. Seu rosto parece cansado, mas não reflete mais a mesma tristeza. Ao invés disso, exibe um ar de confiança e contemplação.

Ele procura por um arquivo em seu celular. Uma pasta se abre e ele aciona seu vídeo preferido. É a mesma figura silhuetada, mas dessa vez ela não fala diretamente com ele. Ele se observa no espelho enquanto coloca o fone de

ouvidos. Ouvimos a voz do vídeo que diz:

VOZ NO VÍDEO

O CICLO NUNCA TERMINA. APENAS SE REFAZ. CADA ESCOLHA RESSOA ALÉM DE UM SÓ TEMPO. VOCÊ CONTINUA OU REINICIA?

Ouvimos o som da porta se abrindo. Um DESCONHECIDO entra no banheiro. Há um novo QR CODE na parede, ele é diferente, tem outra cor. DESCONHECIDO observa o QR CODE colado na parede. Seu olhar de hesitação e surpresa reflete exatamente o que o HOMEM sentiu no começo de tudo.

HOMEM sai do banheiro, a porta fecha, ouvimos o bip de um celular escaneando um código, ele sorri como quem já conhece a história.

PLANO GERAL - DESCONHECIDO está saindo do banheiro enquanto HOMEM termina de subir a rampa e derruba uma folha de papel antes de sair de cena.

CORTA PARA PRETO

FIM